

## Apresentação

---

O presente dossiê de *Educar em Revista*, sobre Educação Ambiental (EA), nasceu da preocupação de um grupo de educadores frente à premência de soluções dos problemas socioambientais, que permeiam a sociedade hodierna. Com o apoio do Setor de Educação da UFPR, o que era inicialmente uma possibilidade desafiadora passou a um motivador projeto editorial. As produções selecionadas, inéditas, contribuem ao embasamento referencial de desenvolvimento da EA, nos seus vários níveis e âmbitos sociopedagógicos. Nesse sentido, o conjunto dos textos expressa um momento privilegiado de reflexão sobre a EA, ainda extremamente embrionária no contexto dos processos educativos em geral, formais e não-formais.

Os artigos desenvolvem conteúdos de aprofundamento teórico-metodológico, síntese de pesquisas e experiências conduzidas, sob diferentes abordagens e enfoques da EA.

O primeiro conjunto de textos inicia-se com o trabalho de Sônia Carneiro, que aborda os fundamentos epistemológicos e metodológicos da EA, a partir de uma contextualização histórica das concepções de natureza e suas implicações na ação humana sobre o meio – focando a EA enquanto prática educativa responsável pela formação ética dos cidadãos em suas relações interdependentes com o meio natural.

O texto de Carlos Frederico Loureiro estabelece crítica a duas categorias recorrentes em EA: o fetichismo da individualidade e os dualismos escola-sociedade, linguagem-trabalho, à luz de um referencial teórico inserido na tradição dialética emancipatória, reafirmando a pertinência do método dialético marxista.

A caracterização de diferentes ecoideologias é focada por Ronaldo Rocha, com o objetivo de fornecer importantes subsídios para a análise de questões ambientais, uma vez que, segundo o autor, o estudo das tipificações desses movimentos auxilia na avaliação do seu potencial transformador, no sentido de organizar novas identidades socioculturais.

Paula Brügger, no seu texto, analisa a inter-relação entre método, interdisciplinaridade e meio ambiente. São discutidas as interconexões entre método

científico, cientificidade, objetividade e a fragmentação do conhecimento na filosofia ocidental.

O artigo de Marília Tozoni-Reis enfatiza a importância, na EA, de temas ambientais locais serem abordados como temas geradores de reflexões para a formação crítica e transformadora dos sujeitos, tendo como base os princípios teórico-metodológicos preconizados por Paulo Freire.

O segundo conjunto de textos inicia com o artigo de Vilma Barra que apresenta uma síntese de sua tese de Doutorado – pesquisa desenvolvida sob a forma de um projeto de intervenção socioeducativa, com base em enfoque interdisciplinar de EA (método de infusão) em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Pinhais-PR.

O trabalho de Liana Justen apresenta resultados de pesquisa sobre a trajetória da atuação de um grupo de professores e técnicos ambientais, em programa coordenado pelo Governo do Estado do Paraná (1997-2002), mediante parceria com municípios, tendo em vista a implementação de programas de EA a partir da formação de educadores ambientais.

O texto de Mauro Guimarães e Maria das Mercês Vasconcelos apresenta resultados de pesquisa que analisou a formação de licenciados em Ciências e Pedagogia, como agentes de mediação em museus e centros de ciências, visando à construção da sustentabilidade socioambiental.

Giana Raquel Rosa Gouvêa apresenta em seu trabalho a implementação e resultados de pesquisa desenvolvida sob forma de estudo de caso, em dois centros universitários (de Lorena e de Barra Mansa); enfatiza, nas conclusões, a necessidade de reflexão constante sobre “o que preciso saber para ensinar?”, “por que e para que ensinar?” e “como ensinar?” na construção de um saber ambiental embasado pelo compromisso social e humano necessário à formação de professores e à superação da *dispedagogia ambiental*.

Por fim, José Matarezi expõe alguns resultados do Programa “Trilha da Vida: (Re)Descobrimos a Natureza com os Sentidos”, criado e desenvolvido desde 1997, pelo LEA-CTTMAR-UNIVALI, em parceria com a FACINOR e a ONG “Voluntários pela Verdade Ambiental”, a partir da perspectiva de EA crítica.

Um trabalho coletivo como este, de produção especializada, contou com o valioso apoio e a prestimosa colaboração de colegas educadores ambientais. A Universidade Federal do Paraná, sensível aos trabalhos que trazem consigo a expectativa de valor social e de benefícios à comunidade, facultou-nos a realização deste projeto, com o que se espera possam tais trabalhos servir ao avanço da EA, quer no contexto local, no regional e no nacional. Sem todos

esses apoios e a preciosa motivação dos próprios autores, não seria possível sua efetivação.

A todos, pois, os nossos agradecimentos:

Vilma Barra, Sônia Carneiro e Ronaldo Gazal Rocha